



INSTRUMENTOS QUE FAVORECEM A SINODALIDADE

1. PLANO PASTORAL DA ARQUIDIOCESE (PPA)

- O Plano Pastoral da Arquidiocese apresenta as diretrizes a serem seguidas pelas paróquias e demais organismos nela presentes; são importantes porque os sacerdotes e os bispos não são pastoralmente autônomos e independentes, eles tem o dever da comunhão e da obediência (na liturgia, na moral, na teologia, na pastoral, no modo de se relacionar com as instituições)!;
- O PPA é um instrumento que tem como finalidade estimular a convergência, a comunhão, a sinergia, a ação conjunta na promoção do Reino de Deus;
- No PPA temos as prioridades pastorais, as linhas de ação, os compromissos concretos...;
- Trata-se de um instrumento que convoca e estimula todas as organizações católicas presentes na Diocese a caminharem em Comunhão.

2. PROJETO PASTORAL DA PARÓQUIA (PPP)

- A paróquia é chamada colocar em prática o Plano Pastoral da Diocese a partir da própria realidade local;
- Sem dar atenção ao Plano Pastoral da Diocese, a Paróquia se torna independente, isolada, perde o senso de comunhão, corre um sério perigo de se tornar um feudo do pároco;
- O PPP dá autoridade e segurança pastoral e administrativa ao pároco; lhe faz conservar a consciência de que está no rumo certo, que está a serviço, que é um administrador e não dono da paróquia.

3. ORIENTAÇÕES PARA AS PASTORAIS, GRUPOS E MOVIMENTOS

- As Paróquias têm uma série de forças vivas, ou seja, de organizações internas; todas elas são católicas e devem estar a serviço da Igreja e em comunhão com a mesma.

- Nenhum líder, coordenador de comunidade, de grupo ou movimento deve fazer aquilo que quer; deve servir em comunhão!
- É importante que no âmbito paroquial o pároco seja capaz de dar orientações para que todos trabalhem em sinergia, de forma orgânica e em harmonia;
- Assim como em nível Diocesano o bispo é centro de unidade, em nível Paroquial é o pároco... Mas o será se estiver em comunhão com o bispo e o Plano Pastoral Diocesano.

4. OS CONSELHOS:

- O pároco não deve trabalhar sozinho. Jesus foi o primeiro que chamou colaboradores para que o ajudassem. Por isso, temos em nível Paroquial dois importantes conselhos: o CPP (Conselho Pastoral Paroquial) e o COPAE (Conselho Pastoral para Assuntos Administrativos e Econômicos);
- Os conselheiros têm a responsabilidade de ajudar o pároco na gestão da vida pastoral da paróquia; não é opcional, é institucional. Toda paróquia deve ter o seu CPP. É uma exigência do Direito Canônico; a colegialidade amplia a profundidade do discernimento;
- Em nível comunitário deve haver em cada comunidade o CPC (Conselho Pastoral Comunitário) que tem a missão de ajudar o Coordenador da Comunidade no exercício de animação da comunidade;
- Não é bom liderar sozinho... Um sério problema é a sede de poder!

5. COORDENAÇÃO DE PASTORAL

- A coordenação de pastoral é constituída por um grupo de leigos, escolhidos pelo CPP, que tem a função de encaminhar as resoluções do mesmo, acompanhar as atividades pastorais da Paróquia e estimular a animação das pastorais, movimentos, grupos e serviços;
- Quando numa paróquia há uma boa coordenação de pastoral, em geral, as decisões e compromissos assumidos no Projeto Pastoral Paroquial não são esquecidos. Essa é uma forma do pároco compartilhar seu serviço de animação da vida pastoral da Paróquia.

6. AGENDA PAROQUIAL

- Outro instrumento muito importante que ajuda na promoção da sinodalidade é a agenda da paróquia e da Comunidade;
- Trata-se de uma questão de ordem, de disciplina, de harmonia... Onde há desordem, não há comunhão; a comunhão eclesial é disciplinada, não é concordismo!;
- É preciso colocar-se de acordo para se definir onde e quando fazer as coisas da melhor forma possível. Por isso é importante a agenda...;
- Conflito de eventos é um problema; quando isso acontece, é sinal de paralelismo, de dispersão, de falta de unidade; dessa forma a instituição, com atividades desconexas, se fragiliza.

7. PROGRAMAÇÃO E AVALIAÇÃO CONJUNTA

- Para que uma instituição possa se consolidar na experiência da comunhão, é necessário projetar, acompanhar e avaliar conjuntamente as atividades;
- Onde acontece isso, em geral, se promove a participação, o senso de pertença, a corresponsabilidade, o envolvimento, a Solidariedade... A instituição se robustece, se consolida, supera problemas e crises.

8. FORMAÇÃO DAS LIDERANÇAS

- A formação faz a diferença na vida de uma pessoa, porque lhe ajuda na sensibilidade da visão, contribui para a profundidade pensamento e qualidade de ação...;
- A formação amplia a visão de mundo (realidade), gera firmeza de ânimo, segurança nas responsabilidades, estimula a importância dos valores e a prática de virtudes.

9. ASSEMBLEIAS PAROQUIAIS

- São importantes momentos de escuta, de estudo, de reflexão, de discernimento e de tomada de decisão colegiadamente; ou seja, comunitariamente;
- Quando todos pensam, projetam, programam juntos, é mais fácil que juntos também trabalhem, assumam responsabilidades... assim se diminui os riscos e sofremos menos prejuízos.

10. MUTIRÕES (CAMPANHAS): DE LIMPEZA, MISSIONÁRIO, SOLIDARIEDADE

- É dinâmica de atividade que valoriza a todos; todos se sentem no mesmo nível; todos são corresponsáveis;

- Somos todos membros do mesmo corpo que é a Igreja;
- O mutirão nos fala de envolvimento; de solidariedade, de alegria pelo sentido de pertença...

11. AS CELEBRAÇÕES: ordinárias e extraordinárias ao longo dos tempos litúrgicos

- Toda celebração, por causa do mistério da Santíssima Trindade, do mesmo batismo, da mesma Fé, da mesma Esperança, da mesma Caridade é sempre uma experiência sinodal; educa para a comunhão;
- Ao centro está por excelência, a celebração do Sacramento da Eucaristia; o presidente da celebração e os fiéis renovam o compromisso de comunhão todas as vezes que celebram;
- É uma grande incoerência, alguém participar da Eucaristia e não viver em comunhão consigo, com os outros, com os bispos, com o papa...

12. A FESTIVIDADE DO PADROEIRO

- É uma fantástica ocasião para a promoção da comunhão em toda a comunidade paroquial; estimulando a participação de todos assumindo responsabilidades nas mais variadas atividades;
- É uma importante ocasião para se estimular a fé das pessoas, favorecendo a renovação da consciência eclesial, do amor, respeito e fidelidade à Igreja.

13. O ACOMPANHAMENTO ORDINÁRIO DAS ATIVIDADES PASTORAIS (Reuniões)

- A “cultura da sinodalidade” ou “mentalidade sinodal” não é fruto de intervenções extraordinárias por parte dos líderes em seus diversos níveis (papa, bispos, párocos, coordenadores), é sim, sobretudo consequência do processo de acompanhamento do dinamismo da vida da Igreja (Diocese, Paróquia, Comunidade...);
- Um dos instrumentos ordinários estratégicos que muito favorece a promoção da espiritualidade sinodal são as mais **variadas reuniões** que acontecem... Para isso é necessário que esses eventos não sejam reduzidos a uma “indústria de tarefas”; deve ser formativa, reflexiva, sensibilizadoras...;
- Por isso é importante que se favoreça o estudo, que se lembre compromissos, que se exorte sobre o dever da comunhão, entre outros.